

VIVÊNCIAS NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Clara Da Silva Mesquita¹
Ana Beatriz Costa Pinheiro²
Fatima Maria Araújo Bertini³

RESUMO

As experiências vivenciadas no Atendimento Educacional Especializado (AEE) permitiu uma proximidade com diferentes formas de aprendizagem e com particularidades apresentadas por cada criança. O trabalho consiste em um relato de experiência desenvolvido no âmbito do Estágio Supervisionado I, realizado no curso de Pós-Graduação em Neuropsicopedagogia e Psicopedagogia, junto ao AEE de duas instituições de ensino: a Escola de Ensino Fundamental José Neves de Castro, localizada em Acarape-CE, e o Centro de Educação Infantil Francisca Arruda de Pontes, localizada em Redenção-CE. Com o objetivo de relatar as experiências vivenciadas durante o processo do estágio, com foco na observação dos processos de aprendizagem, das dificuldades, dos potenciais e das singularidades apresentadas pelas duas crianças acompanhadas durante o estágio. Constitui de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, desenvolvido ao longo de oito encontros, mediante Observações, diálogo com as profissionais do AEE, atividades lúdicas, aplicação da caixa eoca e atividades de caráter projetivo. Os resultados evidenciaram diferentes manifestações nos processos de aprendizagem e desenvolvimento. A criança de 4 anos apresentou boa comunicação, autonomia e interesse por atividades lúdicas, embora demonstrasse menor interesse em atividades escritas. Já a criança de 8 anos apresentou potencial no raciocínio lógico, e um desempenho motor, entretanto mostrou dificuldade em relacionar atenção, memória e leitura e resolução de problemas mediante as atividades. Os achados reforçam a importância de uma compreensão individualizada no processo de aquisição do conhecimento, considerando as características, os interesses e habilidades de cada aluno. conclui-se que a vivência no AEE contribuiu para a articulação entre conhecimento teórico e prática profissional, evidenciando a relevância de uma atuação pautada na observação e no acolhimento, como também no respeito às singularidades das crianças.

Palavras-chave: Aprendizagem; AEE; Atendimento especializado.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus dos palmares, Discente, clara.mesquita2017@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus dos Palmares, Discente, beatriz.costa.pinheiro2020@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus dos Palmares, Docente, fatimabertini@unilab.edu.br³

INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência apresenta vivências desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado I – Institucional, realizado no curso de Pós-Graduação em Neuropsicopedagogia e Psicopedagogia. O estágio foi desenvolvido no Atendimento Educacional Especializado (AEE), em duas instituições de ensino: a Escola de Ensino Fundamental José Neves de Castro, no município de Acarape-CE, e o Centro de Educação Infantil Francisca Arruda de Pontes, em Redenção-CE. A realização do estágio possibilitou conhecer, de forma mais próxima, a rotina do AEE e acompanhar diversas situações relacionadas ao processo de aprendizagem. A partir desse contato, permitiu observar que as dificuldades de aprendizagem não aparecem da mesma maneira em todas as crianças. Cada uma possui seu próprio ritmo, seus interesses e formas diferentes de participar das atividades.

Diante dessas vivências, o presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências desenvolvidas durante o estágio, realizado no AEE refletindo sobre os processos de aprendizagem observados e sobre as dificuldades e potencialidades apresentadas pelas duas crianças acompanhadas. Durante os acompanhamentos, foram realizadas observações, conversas com as profissionais responsáveis pelo AEE, aplicação da Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA), atividades lúdicas e, em uma das experiências, a aplicação da prova projetiva. A escolha dessas atividades permitiu observar aspectos relacionados à atenção, autonomia, comunicação, criatividade, organização, aprendizagem e comportamento diante de situações que exigiam maior esforço ou persistência.

No acompanhamento realizado na Escola de Ensino Fundamental José Neves de Castro, foram observadas dificuldades relacionadas principalmente à atenção, memória, leitura, escrita, compreensão e resolução de problemas. Ao mesmo tempo, o estudante demonstrou interesse com atividades concretas e manipuláveis, como montagem de quebra-cabeças, jogos e blocos de montar. Já no Centro de Educação Infantil Francisca Arruda de Pontes, a criança acompanhada demonstrou boa comunicação, criatividade, autonomia e interesse por atividades lúdicas e de leitura. A principal dificuldade observada estava relacionada às atividades de escrita, além de momentos de impaciência e dificuldade para lidar com situações que exigiam maior persistência.

A partir dessas vivências, é possível perceber a importância de observar o estudante para além da dificuldade apresentada inicialmente. Quando são considerados seus interesses e suas habilidades, torna-se mais fácil pensar em atividades que despertem sua participação e contribuam para sua aprendizagem. Nesse sentido, Kishimoto (1995) discute a importância do jogo e das brincadeiras no contexto da Educação Infantil, destacando diferentes possibilidades de experiências lúdicas no desenvolvimento da criança. Essa perspectiva aproxima-se das vivências observadas durante o estágio, especialmente diante de interesses demonstrados pelos estudantes em atividades como jogos. Além disso, Freire (2013) ressalta a importância do diálogo no processo educativo, compreendendo que a aprendizagem acontece nas relações estabelecidas entre os sujeitos e o mundo. Essa perspectiva também possibilitou refletir sobre a importância da atuação psicopedagógica dentro da escola e sobre a necessidade de utilizar estratégias que respeitem as características de cada estudante.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, desenvolvido a partir de vivências realizadas no contexto escolar, em salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE) da Escola de Ensino Fundamental José Neves de Castro, localizada no município de Acarape-CE, e no Centro de Educação Infantil

(CEI) Francisca Arruda de Pontes, localizado no município de Redenção-CE, durante o ano de 2026, entre o final do primeiro semestre e o início do segundo semestre letivo. A experiência foi desenvolvida por duas estudantes, sob acompanhamento e orientação das profissionais psicopedagogas das respectivas instituições, totalizando oito encontros, sendo quatro realizados por cada estudante.

As vivências envolveram o acompanhamento individual de uma criança em cada instituição, considerando as especificidades das diferentes etapas da educação básica, sendo uma criança da Educação Infantil e outra do Ensino Fundamental I. Inicialmente, foram realizadas observações da criança e da rotina de atendimento das profissionais, buscando compreender aspectos relacionados ao comportamento, à interação, à comunicação e aos processos de aprendizagem manifestados no contexto escolar.

Em um segundo momento, foi utilizada uma caixa interativa como recurso para mediação das atividades e observação de diferentes aspectos do desenvolvimento infantil. O material continha objetos e propostas diversificadas, como carrinhos, cubo mágico, folhas de papel A4, lápis de cor, giz de cera, canetas em gel, quebra-cabeças e bonecas, possibilitando a observação de aspectos como linguagem, coordenação motora, criatividade, atenção, percepção, resolução de problemas e formas de interação com os objetos e com as mediadoras.

Também foram desenvolvidas atividades relacionadas à Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA), buscando compreender a modalidade de aprendizagem apresentada pela criança a partir de situações lúdicas e da interação com diferentes materiais. Durante as atividades, foram observadas as formas de comunicação, expressão, iniciativa, organização, elaboração das propostas e estratégias utilizadas diante das situações apresentadas.

Em outro momento, foram utilizadas atividades de caráter projetivo, como o desenho da família, que, segundo Corman (1967), “é um teste de personalidade cuja interpretação baseia-se nas leis da projeção”. Nesse sentido, o desenho possibilita que a criança expresse, por meio de sua produção, aspectos de suas emoções, percepções e vivências familiares. As atividades foram conduzidas de maneira lúdica e mediada, respeitando a faixa etária, as características individuais de cada criança e o contexto institucional.

Os registros das observações e das experiências vivenciadas foram posteriormente organizados e analisados de forma qualitativa, buscando estabelecer relações entre os comportamentos observados, os processos de aprendizagem e desenvolvimento e os conhecimentos discutidos no campo da Neuropsicopedagogia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de estágio, foi possível observar diferentes aspectos relacionados ao processo de aprendizagem, ao comportamento, à interação e às características emocionais do estudante. As observações ocorreram de maneira gradual, considerando sua participação nas atividades propostas, sua relação com o ambiente, com os materiais e com os profissionais envolvidos no acompanhamento, bem como as estratégias utilizadas para favorecer sua participação e aprendizagem.

No que se refere às características relacionadas à aprendizagem, foi possível observar que ambas as crianças apresentaram potencialidades que se manifestaram de diferentes maneiras durante os atendimentos. A criança de 4 anos demonstrou boa comunicação, criatividade, autonomia e facilidade para estabelecer relações entre os materiais utilizados e situações do seu cotidiano, além de apresentar interesse por atividades lúdicas, leitura, jogos e brincadeiras. O de 8 anos, por sua vez, também demonstrou potencial para compreender situações e estabelecer relações, especialmente em atividades que envolviam raciocínio lógico, embora em algumas propostas necessitasse de auxílio para interpretar informações e encontrar estratégias para solucionar problemas.



Não Queira
Ser Sua, Olo
**XI SEMANA
UNIVERSITÁRIA**

**Diversidade,
Inclusão e
Transformação Social**

Em relação à leitura e à escrita, foram identificadas diferenças entre os resultados observados nas duas crianças. A criança mais nova apresentou habilidades de leitura compatíveis e, em determinados momentos, superiores ao esperado para sua faixa etária, demonstrando capacidade de reconhecer palavras e realizar pequenas leituras. Entretanto, apresentou menor interesse por atividades envolvendo escrita, necessitando de incentivo para realizá-las. A mais velha, por outro lado, apresentou dificuldades que demandaram maior acompanhamento e mediação pedagógica em atividades relacionadas à leitura e à escrita, necessitando de auxílio para compreender determinadas propostas, organizar suas respostas e desenvolver as tarefas.

As observações também permitiram identificar diferenças importantes quanto à atenção e à permanência nas atividades. A criança de 4 anos apresentava alternância rápida do foco de atenção entre diferentes propostas, demonstrando maior interesse pela exploração de novos materiais do que pela permanência em uma única tarefa. De maneira semelhante, a criança de 8 anos apresentou dificuldades relacionadas à manutenção da atenção e da concentração, alternando momentos em que permanecia envolvido com a atividade com outros em que necessitava de intervenções e mediações para retomar o foco. Em ambos os casos, observou-se que o envolvimento não ocorria de maneira uniforme em todas as propostas, sendo influenciado pelas características e pelo nível de exigência das atividades.

A necessidade de estabelecer um ambiente de segurança e confiança também pode ser relacionada às diferentes formas de participação apresentadas pelas crianças. Enquanto a criança acompanhada por uma das outras estudantes demonstrava participação espontânea e acolhedora durante os atendimentos, Henrique apresentou maior necessidade de aproximação e retomada do vínculo após o período de afastamento. Essa diferença evidencia que a relação estabelecida entre estudante e profissional pode assumir diferentes configurações e que as estratégias de aproximação precisam considerar as características individuais de cada criança.

Essa experiência pode ser relacionada à compreensão de que o processo de aprendizagem também é influenciado pelas experiências significativas vivenciadas pelo sujeito e pelo ambiente no qual ele está inserido. (BOSSA, 2019) nos traz que o cérebro possui plasticidade e que suas conexões são influenciadas pelas experiências e pelos estímulos recebidos ao longo do desenvolvimento. Dessa forma, a construção de um ambiente favorável, acolhedor e significativo pode contribuir para que a criança se envolva com as propostas e estabeleça novas relações com os objetos de conhecimento.

De modo geral, a análise conjunta dos resultados evidencia que as duas crianças apresentaram potencialidades e dificuldades distintas, ainda que alguns aspectos tenham se aproximado, especialmente as oscilações de atenção, a necessidade de mediação diante de determinadas propostas e a importância de condições favoráveis para a participação. A criança menor destacou-se pela comunicação, criatividade, autonomia, interesse por atividades lúdicas e habilidades de leitura, enquanto a criança maior apresentou bom desempenho motor, potencial no raciocínio lógico e maior necessidade de apoio em aspectos relacionados à atenção, memória de curto prazo, leitura e escrita.

Os resultados permitem compreender, portanto, que a intervenção no campo da aprendizagem não deve ser conduzida a partir de uma visão reducionista, centrada exclusivamente na eliminação de uma dificuldade específica. A literatura utilizada evidencia que a aprendizagem humana envolve múltiplas dimensões e que diferentes sujeitos podem apresentar manifestações semelhantes por razões distintas, exigindo, consequentemente, diferentes formas de intervenção. Nesse sentido, a experiência de estágio possibilitou perceber, na prática, a necessidade de observar cada criança em sua singularidade, identificando não apenas suas dificuldades, mas também seus interesses, potencialidades, formas de interação e respostas às diferentes estratégias utilizadas.

CONCLUSÕES

A realização do estágio possibilitou uma aproximação significativa com a realidade do Atendimento Educacional Especializado (AEE), permitindo compreender melhor que cada criança possui formas próprias de aprender, comunicar-se e participar das atividades propostas. As vivências contribuíram não apenas para identificar as dificuldades, mas também para reconhecer as habilidades, os interesses e o potencial das crianças e que devem ser valorizados no processo de aprendizagem.

Os objetivos propostos foram alcançados por meio das atividades lúdicas, aplicação da caixa eoca e também momento de interação com as crianças e os profissionais do AEE. Essas vivências proporcionaram entender que o processo de aprendizagem exige um olhar individual, considerando as necessidades de cada criança. A relação com a semana Universitária está na oportunidade de compartilhar vivências que contribuíram para nossa formação acadêmica e profissional, aproximando os conhecimentos teóricos da realidade do ambiente escolar.

Ao final, o estágio proporcionou um aprendizado Muito importante, destacando que acompanhar uma criança exige muito sensibilidade, observação e respeito às suas singularidades, mais do que reconhecer dificuldades, é fundamental enxergar suas possibilidades e também contribuir para seu desenvolvimento e aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, por nos fortalecer e nos acompanhar durante essa caminhada. Às nossas famílias, por todo amor, pelo apoio, carinho e incentivo, que foram fundamentais para chegarmos até aqui. Agradecemos também à nossa orientadora pela orientação e pelo apoio na realização deste trabalho. A equipe das instituições escolares de ensino fundamental José Neves de Castro e ao centro de educação infantil Francisca Arruda de Pontes, pela acolhida e pela oportunidade de vivenciarmos essa experiência. Agradecemos também aos profissionais do AEE por toda contribuição e pelos aprendizados compartilhados ao longo do estágio.

REFERÊNCIAS

- BOSSA, Nadia Aparecida A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática/Nadia A. Bossa. 5. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2019
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. Pro-Posições, Campinas, v. 6, n. 2, p. 46-63, jun. 1995.
- VISCA, J. Clínica Psicopedagógica: epistemologia convergente. Porto Alegre: Artmed, 1987.
- VISCA, J. Psicopedagogia: novas contribuições. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.